

Ônibus retomam circulação em Manaus após mais de quatro horas de paralisação, diz Sinetram

Os ônibus do transporte coletivo de Manaus voltaram a operar com 100% da frota por volta das 15h30 desta terça-feira (22), segundo o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do

Amazonas (Sinetram). O serviço havia sido parcialmente interrompido desde o fim da manhã, após uma paralisação realizada por rodoviários em diferentes pontos da cidade. A paralisação começou por volta das 10h40 e ocorreu de forma in-

dependente, conforme o Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Manaus (STTRM). Segundo relatos, os trabalhadores protestaram contra o atraso no pagamento dos salários, que deveria ter sido efetuado até o dia

20 deste mês. O Sinetram não informou se a reivindicação dos trabalhadores foi atendida nem explicou o motivo do retorno da circulação dos ônibus.

CIDADES 4

LEGISLATIVO

Aleam debate falta de energia nas rodovias, queimadas e melhorias em aeroporto do interior

As constantes interrupções no fornecimento de energia elétrica nas rodovias AM-070, Manoel Urbano (Manaus/Manacapuru) e AM-352 (Manaus/Novo Airão), nos últimos dias, além das melhorias e da ampliação da pista do aeroporto do município de Carauari (a 788 quilômetros de Manaus) e das queimadas, foram temas de debates na Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), durante a Sessão Plenária desta terça-feira (22/9). A sessão foi conduzida pelo presidente da Aleam, deputado Adjuto Afonso (União Brasil).

POLÍTICA 6

LUTO

Jornalista e escritor Zuenir Ventura morre aos 95 anos

O jornalista Zuenir Ventura morreu aos 95 anos nesta terça-feira (22). Durante mais de seis décadas de atuação no jornalismo, Zuenir construiu uma obra marcada pela cobertura de episódios políticos e temas sociais relevantes do país. Zuenir deixa a mulher, Mary Ventura, e os dois filhos, o jornalista Mauro Ventura e a editora Elisa Ventura. "Morreu esta manhã, em casa, aos 95 anos, em decorrência de uma pneumonia, o jornalista e acadêmico Zuenir Ventura. Seu corpo será velado amanhã na Academia Brasileira de Letras e enterrado no mausoléu da ABL no Cemitério São João Batista", comunicou em nota a Academia Brasileira de Letras (ABL).

CULTURA 9

Brasil não cabe no quintal de ninguém, diz presidente Lula em discurso na ONU



DIVULGAÇÃO

POLÍTICA 6

AGRONEGÓCIO

Agro tenta se afastar da polarização política após anos de desgaste

A relação entre agronegócio e política brasileira passa por uma importante mudança de postura depois de duas eleições. Após anos do setor ter ficado fortemente associado a um determinado campo político, importantes lideranças do agro avaliam que essa proximidade trouxe um custo para a atividade e que é preciso preservar maior independência

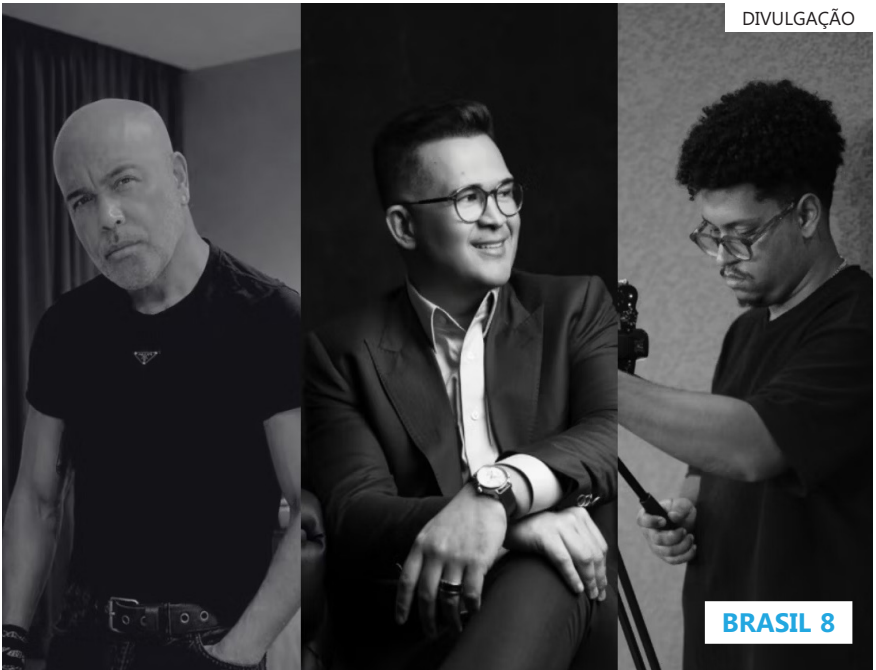
em relação aos candidatos nas eleições de 2026 e nas próximas. A avaliação é compartilhada por diferentes representações do setor ouvidas pela reportagem. O entendimento é que o agro não pode deixar de ter posições sobre os rumos do país, mas precisa evitar que essas posições sejam confundidas com uma escolha política institucional. A per-

cepção é tão forte nos bastidores que nenhuma das representações ouvidas quis se manifestar publicamente sobre essa mudança de postura. Não se trata de uma mudança uniforme na preferência política de produtores, empresários ou entidades, nem de uma decisão de apoio ou rejeição a qualquer candidato.

ECONOMIA 7

QUEDA DE HELICÓPTERO

Rick, da dupla com Renner, e mais quatro morrem após queda de helicóptero em Santa Catarina



DIVULGAÇÃO

BRASIL 8

CASO ISABELLE

Polícia prende namorado investigado pela morte de estudante Isabelle Caracristi

João Munhoz Neto, de 34 anos, namorado da universitária Isabelle Caracristi, 22, encontrada morta no pátio do condomínio onde morava com ele, em Fortaleza, foi preso preventivamente nesta terça-feira (22).

POLÍCIA 5

ONU

Escudo das Américas anuncia sanções contra PCC, Comando Vermelho e cartéis

Os países membros do "Escudo das Américas" assinaram nesta terça-feira (22) um acordo para designar formalmente facções acusadas de narcotráfico, incluindo o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), como "ameaças compartilhadas" e aplicar sanções contra os grupos. Segundo a declaração, os países pretendem impor, conforme suas respectivas legislações e obrigações internacionais, o congelamento de bens, restrições de imigração e de vistos para integrantes, associados e apoiadores das organizações.

ÚLTIMAS 2

RANKING DE ESTRANGEIROS

Clubes que lideram ranking de estrangeiros votaram a favor da redução

Vasco e Internacional serão diretamente impactados pela nova regra da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que aplica a redução gradativa do limite de estrangeiros por equipe em cada jogo de competições nacionais a partir da próxima temporada. Em 2026, cariocas e gaúchos contam com 12 jogadores "gringos" em seus elencos, acima dos nove atualmente permitidos na lista de relacionados dos clubes para cada partida dos torneios nacionais.

ESPORTES 10

Nosso cuidado com Manaus só aumenta

A Hapvida segue ampliando o cuidado de Manaus, fortalecendo a saúde com acesso e qualidade

Conheça mais

Sua vida pode

Apresentado/Elaborado por: Dr. Francisco Roberto de Paula Pinheiro/23/09/2023

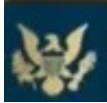
08/17/2023

Últimas

Escudo das Américas anuncia sanções contra PCC, Comando Vermelho e cartéis

DIVULGAÇÃO





TEXT "POTUS" TO 45470 FOR WHITE HOUSE UPDATES



Países membros do "Escudo das Américas"

Medida foi um pedido direto do governo Trump; documento foi assinado nesta terça-feira (22) e atinge 24 grupos

Os países membros do "Escudo das Américas" assinaram nesta terça-feira (22) um acordo para designar formalmente facções acusadas de narcotráfico, incluindo o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), como "ameaças compartilhadas" e aplicar sanções contra os grupos.

Segundo a declaração, os países pretendem impor, conforme suas respectivas legislações e obrigações internacionais, o congelamento de bens, restrições de imigração e de vistos para integrantes, associados e apoiadores das organizações, além de responsabilização criminal de pessoas que conscientemente forneçam apoio material aos grupos, incluindo suporte logístico.

O documento afirma que a primeira ação conjunta do Escudo das Américas será voltada a 24 organizações classificadas no documento como "organizações narcoterroristas transnacionais".

A declaração conjunta foi assinada pela Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Estados Unidos, Equador, El Salvador, Guiana, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Trindade e Tobago.

Segundo os países assinantes, a medida tem como objetivo "fortalecer a resiliência do Hemisfério Ocidental por meio dos três pilares do Escudo das Américas: Econômico, de Segurança e de Coordenação Multilateral".

A movimentação foi um pedido direto do presiden-

te dos EUA, Donald Trump, durante uma reunião com os estados-membros.

"Portanto, hoje, peço a todas as nações do Escudo das Américas que designem formalmente os narcoterroristas como ameaças comuns à estabilidade e apliquem sanções severas contra todas as 24 organizações terroristas estrangeiras designadas pelos EUA", afirmou.

"Até eu chegar, ninguém designava nada. Vocês estavam por conta própria. Mas agora vocês não estão mais sozinhos", acrescentou.

Na declaração, os países declararam a intenção de assinar um pedido conjunto ao presidente do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) para solicitar uma reunião de consulta sobre a criação de um Órgão de Consulta nos termos dos Artigos 6 e 13 do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (Tratado do Rio).

Caso a reunião seja convocada, os países pretendem participar em nível ministerial para discutir a adoção de uma resolução que promova e facilite ações coletivas contra organizações narcoterroristas.

Os integrantes do Escudo das Américas que não são atualmente partes do Tratado do Rio declararam apoio à iniciativa e afirmaram que pretendem contribuir de acordo com suas respectivas obrigações jurídicas.

Confira os grupos alvos das sanções

A lista inclui, além do PCC e do Comando Vermelho, grupos que atuam em diferentes países das Américas. Veja:

- Mara Salvatrucha (MS-13)
- Trem de Aragua
- Carteles Unidos
- Cartel del Golfo (Cartel do Golfo)
- A Nova Família Michoacana
- Cartel do Nordeste

- Cartel de Jalisco Nueva Generación (CJNG)
- Cartel de Sinaloa
- Gran Grif
- Viv Ansanm
- Los Lobos
- Los Choneros
- Bairro 18
- Cartel de Los Soles
- Clã do Golfo
- PCC (Primeiro Comando da Capital)
- CV (Comando Vermelho)
- Assassinos Chone
- Os Viagras
- Cartel de Juárez (La Línea)
- Grupos dissidentes das FARC, incluindo FARC-Estado Mayor Central, FARC-Segunda Marquetalia, ou seus nomes alternativos, afiliados e grupos sucessores.
- ELN
- Sendero Luminoso (Sendero Luminoso)
- Los Tiguerones

O que é o Escudo das Américas?

A aliança, que também é conhecida como "Coalizão das Américas contra os Cartéis", começou com 12 países membros e já alcançou 19 integrantes.

O foco declarado da aliança é combater o narcotráfico, que, segundo os Estados Unidos, tem origem na América Latina e atravessa o continente para abastecer o território americano com drogas, por meio de grupos criminosos organizados – os cartéis.

Além disso, a iniciativa serve para reforçar a narrativa sobre segurança na fronteira sul dos Estados Unidos, incluindo o combate à imigração ilegal.

Operações conjuntas e tropas estacionadas

A aliança funciona principalmente por meio do compartilhamento de inteligência e de operações militares conjuntas. O modelo adotado foi inspirado em ações realizadas anteriormente pelos Estados Unidos contra embarcações suspeitas no Caribe e no Pacífico. "É esse modelo de operação

que está agora servindo como exemplo para essas outras operações militares", explicou a editora de Internacional.

Além das operações coordenadas, três países já concordaram em permitir o estacionamento de tropas americanas em solo latino-americano: Colômbia, Equador e Paraguai. Outros países da região estariam em vias de negociar acordos semelhantes com os Estados Unidos.

Toda essa movimentação faz parte do que foi descrito como um plano para fortalecer a primazia dos Estados Unidos no hemisfério ocidental.

Leia a declaração na íntegra

Nós, Chefes de Estado e de Governo participantes do Escudo das Américas, declaramos conjuntamente nossa intenção de fortalecer a resiliência do Hemisfério Ocidental por meio dos três pilares a seguir do Escudo das Américas: Econômico, Segurança e Coordenação Multilateral.

Para esse fim, declaramos conjuntamente nossa intenção de empreenderas seguintes ações, em conformidade com nossas respectivas obrigações legais internacionais e internas:

Defender nossas economias mediante o fortalecimento da cooperação econômica; a exploração de mecanismos de análise de investimentos; a salvaguarda das cadeias de suprimento de minerais críticos por meio de fontes diversificadas e confiáveis; e a promoção de regulamentações sobre fornecedores confiáveis para infraestrutura digital, aplicadas de forma não discriminatória. Reconhecemos que uma segurança duradoura requer desenvolvimento econômico, empregos estáveis e oportunidades tangíveis para a população, e que a soberania econômica é defendida com sucesso

quando o capital que entra em nossas nações é transparente e verificável.

Defender a governança democrática contra redes armadas de narcoterrorismo, incluindo a coordenação de sanções, designações e ações financeiras contra terroristas e criminosos; a expansão das forças de segurança pública civis; e o fornecimento de assistência humanitária e de comunicação para defender a vontade popular.

Defender e promover o respeito mútuo pela soberania nacional e pela autodeterminação de cada nação por meio de fóruns multilaterais, para coordenar e promover objetivos e propostas comuns, tais como catalisar ações internacionais de aplicação da lei contra grupos criminosos organizados transnacionais ou buscar reformas necessárias nas organizações multilaterais.

Para promover esses três pilares, os Estados participantes pretendem fortalecer a cooperação por meio de um maior compartilhamento de inteligência; facilitar o acesso, quando apropriado, a tecnologias e capacidades de segurança; promover o treinamento e o desenvolvimento profissional de recursos humanos; e ampliar o intercâmbio de melhores práticas. Os Estados participantes também pretendem aprofundar a cooperação em questões de investimento e economia, bem como fortalecer a consulta e a coordenação de posições comuns sobre temas de interesse compartilhado em fóruns regionais e multilaterais.

Reconhecendo que uma ameaça imediata e universalmente compartilhada em nosso hemisfério é aquela representada por organizações narcoterroristas transnacionais – que colocam em risco a paz e a segurança do hemisfério, bem como a segurança e a prosperidade de nossos cidadãos –, anunciamos hoje a primeira ação conjunta sob os pilares recém-

anunciados: ação individual e coletiva para enfrentar o flagelo do narcoterrorismo. Assim, declaramos nossa intenção de impor, conforme aplicável e em conformidade com nossas respectivas obrigações legais internacionais e internas: o congelamento de ativos; restrições de imigração e de vistos para membros, associados e apoiadores dessas organizações; e a responsabilidade criminal de indivíduos que, conscientemente, forneçam apoio material – incluindo apoio logístico – a essas organizações, entre outras medidas. Esta primeira ação conjunta concentrar-se-á nas 24 organizações listadas abaixo, independentemente da denominação que recebam em cada um de nossos países.

Para viabilizar esses objetivos, pretendemos subscrever um pedido formal ao Presidente do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos, solicitando uma reunião de consulta para decidir sobre a criação de um Órgão de Consulta, nos termos dos Artigos 6 e 13 do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (Tratado do Rio). Uma vez convocada a reunião formal do Órgão de Consulta, pretendemos participar em nível ministerial para avaliar a adoção de uma resolução que promova e facilite a ação coletiva contra organizações narcoterroristas, no âmbito do Tratado do Rio. Os Estados participantes do "Escudo" que não são atualmente partes do Tratado do Rio declaram seu apoio a esta iniciativa e expressam sua determinação em contribuir para ela, em conformidade com – e na medida do possível segundo – suas respectivas obrigações jurídicas internacionais e internas, inclusive mediante a participação no Órgão de Consulta, na medida permitida pelo seu Regimento Interno.

Editorial

Instrumento de poder de Moraes vira alvo no STF

Na feroz luta dentro do STF (Supremo Tribunal Federal) pela primeira vez o ministro Alexandre de Moraes foi acusado formalmente de abuso de autoridade, e uma investigação contra ele solicitada ao presidente da Corte.

A acusação e o pedido de investigação partiram do ministro André Mendonça, que, por sua vez, tinha sido acusa-

do por Alexandre de Moraes de abuso de autoridade.

A disputa é crucial para o futuro da Corte – e, em boa medida, para o país também –, pois o eixo principal da acusação feita por Mendonça a Moraes é o famigerado (nas palavras de Mendonça) inquérito das Fake News, que foi durante sete anos o principal instrumento de

poder de Moraes para fora do STF.

E, como se viu na presente confrontação, tentou transformar em arma também contra um de seus colegas. O que está em questão não é apenas quem se tornou, como se diz, dono da narrativa.

No momento, Moraes e o grupo que o protege se

empenham em melar as provas e o conjunto de indícios que, extraídos pela Polícia Federal do celular do Daniel Vercaro, sugerem uma relação de alta promiscuidade entre o vigarista e o ministro.

Desmoralizar quem relatou a investigação era uma parte da estratégia de defesa. A outra é saber quem controlava qual pedaço da

Polícia Federal.

O STF tem diante de si agora várias decisões a serem tomadas. Investigar ou não Moraes pelas ligações com o Master. Investigar ou não Mendonça, acusado no inquérito das Fake News por Moraes. Investigar Moraes por abuso de autoridade.

E tudo isso vai depender das eleições.

Destaque



DIVULGAÇÃO

Na reta final da campanha eleitoral, bispos do Amazonas divulgaram uma mensagem aos fiéis para reforçar a importância do voto e da participação nas eleições. A iniciativa destaca a responsabilidade dos eleitores na escolha de representantes para os poderes Executivo e Legislativo e chama atenção para a defesa da Amazônia e de suas populações.

A mobilização está alinhada ao contexto do Amazônia Que Eu Quero 2026, iniciativa da Fundação Rede Amazônica e do Grupo Rede Amazônica que, nesta edição, discute o tema “Democracia na era digital: o uso das novas tecnologias no processo eleitoral”.

De olho



ALCIDES NETO

Manaus passou dos 38°C pela primeira vez em 2026, nesta terça-feira (22). Os termômetros marcaram 38,6°C às 15h, segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A temperatura também representa um novo recorde de calor do ano na capital amazonense. A marca supera em 1°C os 37,6°C registrados em 1º de setembro, até então a maior temperatura de 2026.

Antes disso, Manaus havia registrado 37,3°C no dia 31 de agosto e 37,1°C em 25 de agosto.

Por que está tão quente?
O calor intenso ocorre durante o período de estiagem no Amazonas, quando há menor frequência de chuvas e maior incidência de radiação solar.

Jose Trintin Jr.

Psicólogo Clínico - Especialista Psicologia Positiva

DISTURBIOS DO SONO X DEPRESSÃO

Relatos de sono não restaurador, despertares sucessivos durante o sono ou até mesmo pesadelos são muito comuns no rol das pessoas acometidas pela insônia e especialmente incidente nos quadros depressivos haja visto que a grande maioria dos pacientes com depressão apresentam alterações significativas no padrão de sono.

A insônia é entendida como um sono não reparador e causa irritabilidade, cansaço físico interminável além de promover déficit de memória e atenção, e, sua persistência, pode estar associada ao desenvolvimento de episódios depressivos.

Na investigação da depressão a análise do sono deve estar em destaque pois norteia o diagnóstico preciso, orienta o desenvolvimento da estratégia de enfrentamento da patologia e permite uma

identificação individualizada no estabelecimento da estreita relação entre o transtorno do sono e a depressão. Para um entendimento didático o sono é dividido entre o sono NREM (03 estágios do leve ao profundo) e o sono REM ,vão se alternando em ciclos de 90 minutos ao longo de toda noite de sono destacando que o sono REM se inicia cerca de 90 minutos após adormecer e vai ficando mais longo a cada ciclo (no primeiro ciclo REM, que é o mais curto, dura em média 10 minutos). No início do adormecer a prioridade se concentra no sono profundo para o restabelecimento físico, relaxamento, desconexão como ambiente, liberação de hormônios, fortalecimento imunológico e o sono REM ocorre de forma mais rápida, já nos últimos ciclos da

noite um único estágio REM duram de 30 a 60 minutos destacando que o sono REM cumpre um papel de recuperação mental, restabelecendo as emoções, a memória, fase esta onde temos uma atividade elétrica intensa e sonhos vividos.

Apontamos aqui a importância do sono REM para o equilíbrio emocional e diminuição da conexão com o distúrbio do sono e depressão apontando seu papel regulatório do humor, eficácia na aprendizagem e criatividade, estimulação da memória bem como o despertar da inteligência emocional com a melhoria da capacidade funcional de enfrentamento das adversidades que a vida apresenta destacando que o sono apresenta uma condição absolutamente essencial na produção de qualidade de vida, bem estar e felicidade.

Fernanda Magnotta

PhD especializada em Estados Unidos. Professora da FAAP, pesquisadora do CEBRI e do Inter-American Dialogue. Referência brasileira na área de Relações Internacionais

Na ONU, Lula e Trump expõem duas visões de mundo que contrastam

Há algo mais profundo no contraste entre os discursos de Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump na abertura da Assembleia Geral da ONU, desta terça-feira (22) do que uma oposição convencional entre multilateralismo e unilateralismo.

Ambos falaram, essencialmente, sobre soberania. O que os separa é a resposta a uma questão anterior: em um sistema internacional cada vez mais assimétrico e menos previsível, de onde deve vir a proteção da autonomia dos Estados?

A pergunta é particularmente importante porque a ordem que emergiu do pós-guerra atravessa uma transformação estrutural. O Conselho de Segurança permanece paralisado em conflitos centrais, instituições jurídicas internacionais enfrentam contestação e a competição tecnológica, energética e mineral desloca parte da geopolítica para áreas em que as regras ainda estão sendo escritas.

A crise contemporânea não é, portanto, apenas de instituições. É também uma disputa sobre quem terá capacidade de definir as normas da próxima ordem.

É nesse ponto que Lula e Trump se separam.

No discurso brasileiro, soberania aparece como proteção contra a assimetria. Quando Lula afirma que “o Brasil não cabe no quintal de ninguém”, a frase não diz respeito ape-

nas à relação com Washington. Ela sintetiza uma concepção segundo a qual Estados intermediários precisam de regras, instituições e coalizões multilaterais justamente porque não dispõem do mesmo poder material das grandes potências.

O multilateralismo, nessa leitura, não reduz necessariamente a soberania. Pode ampliá-la ao aumentar o custo da coerção exercida pelos mais fortes. A defesa da ONU, do direito internacional e de mecanismos coletivos de governança deve ser entendida dentro dessa lógica.

Trump parte do problema oposto. Para a maior potência do sistema, instituições internacionais podem representar não apenas instrumentos de influência, mas também restrições à própria capacidade de agir. Sua crítica ao Tribunal Penal Internacional, sua defesa de liberdade estratégica diante do Irã e sua resistência à criação de novas amarras internacionais para a inteligência artificial expressam uma soberania entendida primordialmente como preservação de margem de manobra.

Não se trata necessariamente de abandonar a cooperação. Washington continua buscando aliados e ação coordenada quando isso serve a seus objetivos. A diferença é que a legitimidade da instituição tende a ser medida por sua

compatibilidade com a liberdade de ação americana.

Esse contraste produz um paradoxo interessante. Lula recorre ao multilateralismo para proteger a autonomia nacional; Trump reivindica a autonomia nacional para limitar o alcance do multilateralismo. Nos dois casos, portanto, soberania e instituições não aparecem como conceitos opostos. O que muda é a posição ocupada por cada país na distribuição internacional de poder.

A inteligência artificial torna essa diferença ainda mais clara. Lula a apresentou como problema de governança: uma tecnologia capaz de concentrar poder exige regras que não sejam determinadas exclusivamente por empresas ou por poucos Estados.

Trump enfatizou o risco inverso: que a regulação reduza a vantagem competitiva americana justamente quando a liderança tecnológica se converte em instrumento de poder nacional. A controvérsia sobre IA reproduz, em nova arena, uma velha questão da política internacional: Regras comuns protegem os Estados da concentração de poder ou congelam vantagens existentes e limitam quem já as possui? A discussão sobre supervisão internacional da IA já ocupa parte relevante da agenda desta Assembleia Geral.

Cidades

Ônibus retomam circulação em Manaus após mais de quatro horas de paralisação, diz Sinetram

Parte da frota ficou parada desde o fim da manhã desta terça-feira (22); passageiros relataram longas esperas e transtornos

Os ônibus do transporte coletivo de Manaus voltaram a operar com 100% da frota por volta das 15h30 desta terça-feira (22), segundo o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Amazonas (Sinetram). O serviço havia sido parcialmente interrompido desde o fim da manhã, após uma paralisação realizada por rodoviários em diferentes pontos da cidade. A paralisação começou por volta das 10h40 e ocorreu de forma independente, conforme o Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Manaus (STTRM). Segundo relatos, os trabalhadores protestaram contra o atraso no pagamento dos salários, que deveria ter sido efetuado até o dia 20 deste mês. O Sinetram não informou se a reivindicação dos trabalhadores foi atendida nem explicou o motivo do retorno da circulação dos ônibus. Durante a paralisação, parte das linhas continuou operando, mas com a frota reduzida. Passageiros relataram



Ônibus do transporte coletivo de Manaus

longos períodos de espera em terminais e pontos de ônibus de diferentes regiões da capital. “Cheguei aqui 10h30 e nada de ônibus. Estou vindo do meu estágio no Platão Araújo, estava indo para o meu outro estágio e houve essa paralisação. Já vai me prejudicar. Agora vou ter que pegar essas informações para passar para a minha orientadora. Vou ter que aguardar eles retornarem”, relatou. Também no Terminal 3, Maria do Socorro disse que aguardava havia cerca de

duas horas por um ônibus da linha 415 para chegar ao trabalho, na Praça 14. “Foi muito assim, sigiloso, não avisaram nada, deixou todo mundo assim. Só parado?”, questionou. A estudante Angélica também relatou dificuldades para voltar para casa. “Vai atrapalhar porque eu tenho as minhas coisas para fazer. Estava indo para casa agora e não tem ônibus. Vou

esperar para ver se vai normalizar. Ruim ficar aqui nesse sol quente”, afirmou. No bairro Aleixo, na Zona Centro-Sul, a estudante Ellen Christine, de 18 anos, contou que esperava havia cerca de uma hora e meia pelo ônibus da linha 519. “O ônibus estava a quatro minutos, a dois minutos e aí aumentou para 51. A gente está uma hora aqui esperando”, disse.

Ela também reclamou da falta de informações sobre a paralisação. “A gente está uma hora e meia aqui esperando nesse calor absurdo e que não tem condições, porque não foi avisado nem no aplicativo do ônibus”, afirmou.

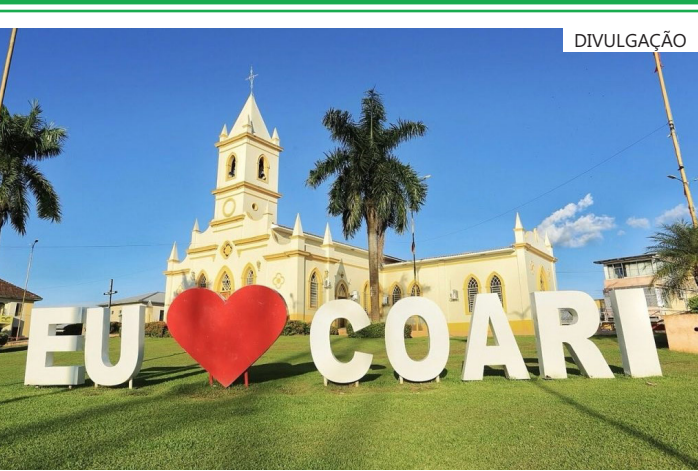
Paralisação
De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Manaus (STTRM), o movimento foi realizado por iniciativa dos próprios trabalhadores e não contou com a participação da entidade. O Instituto Municipal de Mobilidade Urbana (IMMU) informou que acompanha a situação e que a paralisação não havia sido comunicada previamente pelo sindicato. Segundo a Prefeitura de Manaus, o município mantém diálogo com representantes das empresas e dos trabalhadores para tentar solucionar o impasse. Ainda conforme a prefeitura, o Sinetram atribui as dificuldades financeiras enfrentadas pelas empresas aos atrasos nos repasses do Governo do Amazonas referentes ao Passe Livre Estudantil da rede estadual. A gestão municipal afirmou que mantém o benefício para estudantes da rede municipal. Já a participação do Governo do Amazonas no custeio do transporte de alunos da rede estadual é discutida na Justiça.

EVENTO BORA

Coari recebe encontro do Sebrae que propõe novas soluções para diversificar a economia local

Coari recebe, na próxima quarta-feira (23), a primeira edição do Encontro BORA – Inovação para a Sustentabilidade e Diversificação Econômica, iniciativa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/AM) voltada ao fortalecimento do ecossistema local de inovação. O evento acontece das 17h30 às 22h, no Escritório Regional do Sebrae no município, com a participação de empreendedores, estudantes, gestores públicos e representantes da sociedade civil.

A proposta é estimular conexões e apresentar caminhos para que o acesso a inovações, tecnologias e sustentabilidade possam gerar novas oportunidades para os negócios da região. A programação parte de características importantes da economia de Coari, como a atividade de petróleo e gás, que tem na Base de Urucu um dos principais polos de produção da região Norte, para discutir possibilidades de diversificação e soluções aplicáveis a diferentes setores. Entre os destaques estão as palestras “Energia Inteligente na Amazônia”, sobre estratégias para ampliar a eficiência e reduzir custos, e “Economia Circular na Indústria”, que aborda reciclagem, reaproveitamento de resíduos e novos modelos de negócios sustentáveis. A primeira será conduzida por Nilson Oliveira, CTO e cofundador da Rogow, que atua há mais de



Evento BORA reúne empreendedores, estudantes, gestores públicos e especialistas para discutir inovação, energia limpa, economia circular

15 anos como desenvolvedor de software e também é analista engenheiro no Tribunal de Justiça do Amazonas. À frente da área de tecnologia da startup e do desenvolvimento da plataforma Watt Hub, ele reúne conhecimentos dos setores elétrico e de tecnologia para transformar dados de energia em inteligência para empresas. Já a palestra sobre economia circular será ministrada por Fernanda Guilhon, professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e diretora de Gestão de Inovação da PROTEC. Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia pela UFAM e em Ciências Farmacêuticas pela Universiteit Antwerpen, na Bélgica, a pesquisadora atua em projetos de desenvolvimento de fármacos, cosméticos a partir de insumos amazônicos e aplicação de inteligência artificial na descoberta de medi-

camentos. Fernanda também lidera grupos de pesquisa nas áreas de produtos farmacêuticos e naturais, sendo reconhecida com o Prêmio Samuel Benchimol 2025 e pelo Edital PRS-Amazônia 2026. O encontro também terá o painel inspiracional “Além do Petróleo: O Futuro Sustentável – Oportunidades de negócios em energias renováveis e serviços de base tecnológica”, mediado por Desirée Emelly Gomes, consultora, professora e mentora nas áreas de inovação, empreendedorismo, gestão de projetos e pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). Com experiência em projetos ligados à Lei de Informática da Amazônia, aceleração de startups e fortalecimento de ecossistemas de inovação, é professora de Empreendedorismo na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

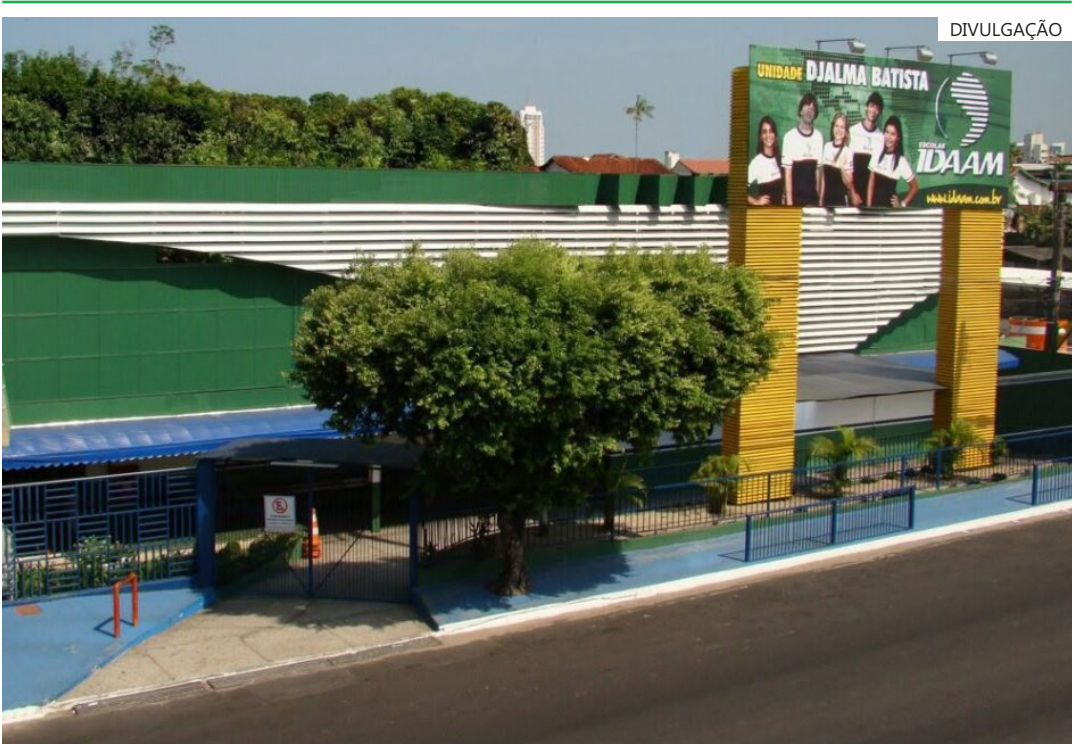
NOVA UNIDADE

IDAAM anuncia nova unidade no Shopping Ponta Negra, em Manaus

O IDAAM amplia sua atuação em Manaus com a abertura de uma nova unidade no Shopping Ponta Negra, na Zona Oeste da capital amazonense. Com inauguração prevista para 2027, o novo espaço representa mais um movimento de expansão da instituição e aproxima a proposta educacional do IDAAM de estudantes e famílias da região. Para apresentar o projeto, o IDAAM realiza, no dia 24 de setembro, um encontro com a imprensa, no espaço de eventos do Coco Bambu,

no Shopping Ponta Negra. Durante a ocasião, serão apresentados detalhes da nova unidade, incluindo a proposta pedagógica, a estrutura e os diferenciais planejados para o novo espaço. Instalada dentro do Shopping Ponta Negra, a nova escola foi projetada para integrar alto desempenho acadêmico, conveniência, segurança e qualidade de vida à rotina contemporânea de estudantes e famílias. A unidade contará com infraestrutura moder-

na e funcional, ampliando a presença do IDAAM em Manaus e fortalecendo a experiência educacional oferecida pela instituição. A chegada a Ponta Negra representa uma nova etapa na expansão do IDAAM e reforça o compromisso da escola com uma educação de excelência, conectada às necessidades das comunidades em que atua. O projeto combina a tradição acadêmica da instituição com um ambiente acessível, seguro e integrado à dinâmica da região.



Com inauguração prevista para 2027, escola ampliará a presença da instituição na Zona Oeste da capital amazonense

Polícia prende namorado investigado pela morte de estudante Isabelle Caracristi

A prisão foi decretada na manhã desta terça-feira (22). Em nota, o Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE) disse que o caso está em segredo de Justiça

João Munhoz Neto, de 34 anos, namorado da universitária Isabelle Caracristi, 22, encontrada morta no pátio do condomínio onde morava com ele, em Fortaleza, foi preso preventivamente nesta terça-feira (22). Ele foi detido em um condomínio no bairro Aldeota, na capital cearense.

A advogada Lígia Peixe, que representa a defesa de João Munhoz, criticou a prisão preventiva, a qual, ela disse, a pegou de surpresa. “Ontem ele se apresentou voluntariamente, entregou o celular, eu deixei meus telefones, disse que, a hora que precisassem ouvi-lo, ele estaria em qualquer lugar para ser ouvido. Demos o endereço e, de repente, a gente é surpreendido com isso”, comentou.

Segundo apuração, o pedido de prisão preventiva tem como base os seguintes artigos do Código Penal:

122, induzir ou instigar alguém a suicidar-se ou a praticar automutilação ou fornecer material para que a vítima provoque ferimento contra si; 147, ameaça.

Lígia Peixe disse ainda que, desde a morte, o cliente está fragilizado e sob efeito de remédios, mas não especificou quais medicações.

O caso ocorreu no dia 13 de setembro, mas ganhou repercussão nas redes sociais na sexta-feira (18), depois que a mãe da vítima divulgou um vídeo cobrando explicações e justiça pelo caso.

O Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE) informou, em nota, que os “procedimentos de competência do Poder Judiciário relacionados à investigação sobre a morte da estudante Isabelle Caracristi tramitam em segredo de Justiça”.



Isabelle Caracristi e João Munhoz Neto



DIVULGAÇÃO

O que aconteceu

Universitária é achada morta no apartamento do namorado em Fortaleza

A estudante universitária Isabelle Caracristi, de 22 anos, foi encontrada morta no pátio do condomínio onde morava com o namorado, de 34 anos, e familiares dele, na noite do último dia 13, no bairro Aldeota, em Fortaleza.

O caso ganhou repercussão nas redes sociais depois que a mãe da vítima divulgou um vídeo cobrando explicações e justiça pelo caso.

Isabelle Caracristi estava no segundo semestre do curso de Direito. Ela estagiou por aproximadamente 20 dias em um escritório de advocacia em Fortaleza, onde conheceu João Munhoz Neto. De acordo com a empresa, em agosto ela solicitou seu desligamento “por razões de ordem pessoal”.

A mãe de Isabelle descreve a jovem como “intensa e romântica”, uma “menina linda, extremamente amorosa”.

“Quando eu viajava para trabalhar em Sobral, ela me ligava o tempo inteiro para saber se tinha chegado bem. Eramos

muito amigas”, disse Isorlanda Caracristi, em entrevista à TV Verdes Mares.

Segundo a Perícia Forense do Estado do Ceará (Pefoce), foram identificadas lesões no corpo da jovem “compatíveis com o impacto contra o solo”. Exames laboratoriais realizados na vítima tiveram resultado negativo para substâncias de interesse toxicológico.

O celular e um tablet da mãe de João, identificada como Sara Regina Alexandre Munhoz, foram apreendidos pela Polícia Civil. O celular de Isabelle também foi recuperado e será periciado.

Imagens de câmeras de segurança obtidas pelo Diário do Nordeste mostram a movimentação no condomínio onde a estudante de Direito foi encontrada morta. Abaixo, confira a cronologia do caso:

18h32 do dia 13 de setembro: O namorado de Isabelle vai até a portaria do Condomínio La Piazza.

Após 18h32 do dia 13 de setembro: o namorado e a mãe dele deixam o condomínio em um carro.

19h12 do dia 13 de setembro: Isabelle aparece sozinha em um elevador, com o celular na mão. Ela segue para o rooftop, no 23º andar.

Por volta de 20h40 do dia 13 de setembro: segundo a SSPDS, ocorre o óbito de Isabelle. 22h48 do dia 13 de setembro: o namorado da estudante retorna ao domínio.

Noite de 13 de setembro: uma equipe da Perícia Criminal da Pefoce é acionada para atender à ocorrência. Durante os exames, são identificadas lesões no corpo da estudante compatíveis com impacto contra o solo.

14 de setembro: a mãe de Isabelle vai ao condomínio e é informada sobre a morte da filha.

18 de setembro: o caso ganha repercussão nas redes sociais após a mãe da estudante publicar um vídeo cobrando explicações e justiça.

20 de setembro: A mãe de João Munhoz foi encontrada no início da noite de domingo, na praia do Cumbuco, em Caucaia, município vizinho a Fortaleza. Lá, a Polícia cumpriu um mandado de busca e apreensão para apreender o celular

e o tablet dela. O namorado seguia sendo procurado.

21 de setembro: Dia de intensa movimentação na delegacia que investiga o caso, em Fortaleza. A mãe e o irmão de Isabelle foram ouvidos.

O que diz a mãe da vítima?

Caso Isabelle Caracristi: Perícia Forense volta ao local da morte de Isabelle Caracristi

A professora Isorlanda Caracristi disse que a filha tinha relatado que estava com dores no pescoço e quis passar o fim de semana com a mãe, dias antes da morte.

Ainda no sábado, dia 12 de setembro, Isabelle foi com a mãe para o aniversário de um familiar. No domingo, ela relatou que iria para uma missa e procissão na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Fortaleza, com o namorado e a mãe dele.

Durante o tempo em que Isabelle estava com a mãe, ela percebeu que a jovem recebia muitas mensagens do namorado, a quem Isorlanda atribui um comportamento controlador. A professora parou de ter notícias da filha no domingo à noite.

Segundo a mãe, foram duas mensagens enviadas por Isabelle no período da noite. Uma pedia para que a mãe olhasse uma comida que ela havia deixado na airfryer. A outra dizia: “Mãe, eu te amo”.

Quando Isabelle não respondeu às mensagens posteriores, a professora cogitou que ela tivesse dormido por efeito do relaxante muscular que havia indicado a ela. A mãe continuou sem respostas da filha na manhã da segunda-feira (14). Foi quando ela tentou contato com o namorado de Isabelle, por ligações e mensagens.

“Para a minha surpresa, eu estava bloqueada, eu fui tentar pelo Instagram dele, bloqueada. No outro Instagram pessoal, bloqueada. Totalmente bloqueada, bloqueada... Certo, aí eu me desesperei”, relatou Isorlanda.

O que dizem o namorado e a sogra da vítima?

Em relato nas redes sociais, a mãe de Isabelle informou que o namorado e a sogra da filha não retornaram nenhuma tentativa de contato nem se manifestaram desde a morte da jovem.

A TV Verdes Mares tentou contato com o namorado de Isabelle e com o escritório de advocacia onde ele trabalha. A produção conseguiu contato telefônico com a mãe do namorado da vítima, que desligou após a reportagem se identificar. Outras tentativas de contato com ela não foram atendidas.

O escritório onde o namorado de Isabelle trabalhou informou, por meio de nota, que João Munhoz exerceu “exclusivamente atividades de natureza administrativa” e que ele deixou de prestar serviço à empresa. Ainda conforme o escritório, Isabelle trabalhou no local por “aproximadamente 20 dias, do final de julho ao início de agosto, quando solicitou seu desligamento por razões de ordem pessoal”.

A mãe de João Munhoz foi encontrada no início da noite de domingo, na praia do Cumbuco, em Caucaia, município vizinho a Fortaleza. Lá, a polícia cumpriu um mandado de busca e apreensão para apreender o celular e o tablet dela.

“ARROCHANDO”

Três PMs e mulher são presos suspeitos de ‘arrochar’ drogas no Centro de Manaus

Três policiais militares e uma mulher, que não tiveram os nomes divulgados, foram presos por policiais civis do Departamento de Repressão ao Crime Organizado (DRCO) nesta terça-feira (22), no Centro de Manaus, com 50 quilos de drogas (entre maconha e cocaína), munições e armas de fogo.

De acordo com a polícia, os suspeitos estavam “arrochando” (extorquindo/roubando) drogas nas proximidades do Porto de Manaus.

Com os policiais e a mulher, foram apreendidos veículos, pistolas, balaclavas e os entorpecentes.

O grupo foi conduzido ao DRCO, onde foi autuado por tráfico de drogas, posse ilegal de arma de fogo e munições, além de associação criminosa.



DIVULGAÇÃO

Grupo foi preso com 50 kg de drogas, armas e munições nas proximidades do Porto de Manaus zona rural do município

PIRARUCU ILEGAL

Dupla é presa em Coari com quase 30 toneladas de pirarucu ilegal avaliadas em R\$ 828 mil

Dois homens, de 25 e 44 anos, foram presos com 27,6 toneladas de pirarucu ilegal, avaliadas em mais de R\$ 828 mil, durante uma fiscalização da Base Arpão II em duas embarcações no Rio Solimões, no município de Coari (a 363 quilômetros de Manaus).

De acordo com a polícia, as embarcações, identificadas como Princesa Geovana e Águia da Lara, foram fiscalizadas na última segunda-feira (21).

Ainda conforme as autoridades, o pescado estava distribuído em 667 sacos de fibra. Os condutores das embarcações não apresentaram a documentação necessária para comprovar a legalidade do transporte.

Os suspeitos foram conduzidos à Delegacia Interativa de Polícia (DIP) de Coari, onde foi registrado o crime ambiental. A dupla ficou à disposição da Justiça, e o pescado foi apreendido.



DIVULGAÇÃO

Pescado estava distribuído em 667 sacos de fibra e foi apreendido durante fiscalização da Base Arpão II no Rio Solimões

Política

Brasil não cabe no quintal de ninguém, diz presidente Lula em discurso na ONU

Presidente brasileiro defendeu também a cooperação internacional para combater o crime organizado e estancar o fluxo de armas e dinheiro

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva é o primeiro chefe de Estado a discursar na 81ª Assembleia Geral da ONU, em Nova York, mantendo a tradição desde 1955 de o Brasil iniciar os discursos. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, discursou logo depois.

Ele iniciou a fala destacando que este é o momento mais crítico das Nações Unidas, avaliando que a ONU está falhando em uma de suas missões, “a de livrar a humanidade do flagelo da guerra”.

“Sua credibilidade nunca esteve tão baixa. Sua capacidade de proteger os mais vulneráveis (...) nunca foi tão pequena. Somos todos reféns de um imobilismo de um Conselho de Segurança que não cumpre o seu papel”, comentou.

O presidente brasileiro afirmou ainda que a guerra é a falência total da política. “No mundo interdependente, liderar é conciliar interesse da pátria com o da humanidade”, disse.

Em outro trecho, pontuou que os líderes mundiais são “chamados” atualmente a optar pelo multilateralismo e o unilateralismo, democracia ou extremismo, soberania ou subordinação.

“Essas escolhas demandam coragem, vontade política e clareza de objetivos”, acrescentou.

“Brasil não cabe no quintal de ninguém”
Em outro momento, Lula



Presidente Luis Inácio Lula da Silva discursa na Assembleia Geral da ONU 2026

abordou a situação na América Latina, com o aumento das operações dos Estados Unidos na região.

“O Brasil não cabe no quintal de ninguém. Precisamos de parceiros com uma agenda positiva, que fomentem o desenvolvimento. Diferenças ideológicas não devem ser obstáculos para a maior integração entre vizinhos”, adicionou.

“A democracia está novamente em xeque. Voltamos a presenciar a ingerência externa em processos eleitorais. A divisão do mundo em zonas de influência e investidas neocoloniais por recursos estratégicos constituem gestos anacrônicos”, comentou.

O petista também falou sobre a Venezuela e outros

países da região, pontuando que os venezuelanos merecem definir seu próprio destino e que a Nicarágua “não vai resolver os seus problemas impedindo a oposição de disputar eleições”.

Ele criticou ainda o embargo econômico contra Cuba, classificando essa ação como ilegal.

Críticas ao governo de Benjamin Netanyahu e ao Hamas

Lula também abordou diretamente os conflitos no Oriente Médio, criticando o governo de Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, pelo que ele classificou como genocídio na Faixa de Gaza.

Ao mesmo tempo, afirmou que “civis israelenses pagaram o preço do radicalismo

e da intolerância dos atos terroristas do Hamas”.

Ele foi aplaudido ao defender o papel de Francesca Albanese, relatora especial da ONU para os territórios palestinos ocupados.

Guerra do Irã e da Ucrânia

Lula destacou que “ameaçar civilizações de extinção não trará estabilidade para o Oriente Médio”.

“O Estreito de Ormuz transformou-se em trincheira da guerra quando deveria permanecer uma passagem vital para o comércio internacional”, alertou, pontuando que famílias de todo o mundo foram impactadas com o aumento dos preços de combustíveis, fertilizantes e alimentos.

O presidente brasileiro também criticou a guerra entre Rússia e Ucrânia, co-

mentando que não haverá vencedores no campo de batalha. “Diplomacia é a única opção”, ressaltou.

Ele também defendeu a iniciativa como o “grupo de amigos da paz”, criado por Brasil e China, para dialogar sobre o conflito.

Combate ao crime organizado

Lula ainda ressaltou que o Brasil quer combater a lavagem de dinheiro de criminosos realizada no exterior. Também defendeu cooperação para estancar o fluxo de armas e dinheiro que abastece o crime organizado.

“Esse é o espírito da proposta que entreguei ao presidente dos Estados Unidos”, adicionou.

Também abordou a lei antifacção aprovada no Brasil,

defendendo o combate à corrupção: “Ninguém está acima da lei”.

Defesa do pix

O presidente do Brasil também fez defesa do Pix durante o discurso da Assembleia Geral da ONU.

“Não vamos ceder às pressões de multinacionais que querem privatizar o nosso PIX, uma infraestrutura de pagamentos pública e gratuita que fez da inclusão financeira uma realidade para milhões de brasileiros”, comentou.

Discursos passados e agenda de Lula

Lula, em seus primeiros mandatos, e os ex-presidentes Dilma Rousseff e Jair Bolsonaro fizeram discursos destacando a política local e questões relacionadas às eleições durante seus discursos nos anos de pleito.

Em 2022, Jair Bolsonaro citou a recuperação da economia pós-pandemia e o “fim da corrupção sistêmica”. Em 2014, Dilma Rousseff destacou a proximidade das eleições, ressaltou a saída do Brasil do Mapa da Fome e avanços na educação com o programa Ciência Sem Fronteiras. Em 2006, Lula ressaltou a queda no desemprego, o aumento do poder aquisitivo e o programa Bolsa Família.

A eleição também deve moldar a extensão da estadia de Lula em Nova York neste ano. A expectativa é de que seja uma viagem curta, quase um bate-volta. Antes do evento, ele se encontrou com o presidente de Nova York, Zohran Mamdani, com o senador democrata Bernie Sanders e o presidente uruguaio, Yamandu Orsini.

Ao mesmo tempo em que não faria sentido perder a oportunidade de discursar em um palco global a duas semanas do pleito, o presidente precisa voltar quanto antes para retomar os compromissos de campanha.

STF

Luiz Fux será relator de ação sobre acesso de Daniel Vercaro e Viviane de Moraes ao Senado

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux será o relator da ação que decidirá se o Congresso deve oferecer dados sobre o acesso de Daniel Vercaro e Viviane Barci de Moraes, esposa do ministro Alexandre de Moraes, ao Congresso Nacional.

Ação também pedida dos acessos de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, e do empresário Antônio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS, ao Legislativo. Moraes se declarou impedido nessa segunda-feira (21) para analisar a causa.

O pedido ao Senado foi feito no dia 4 de fevereiro deste ano, por meio de uma petição subscrita pelo vereador de Curitiba Guilherme Kilter (Novo), tendo por base a Lei de Acesso à Informação.

A resposta veio menos de dez dias depois, no dia 12 de fevereiro:

“Em que pese a louável regra da publicidade geral das informações de interesse público prevista na Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação – LAI), há ressalvas previstas tanto nessa norma quanto em outros diplomas legais dispostos no ordenamento jurídico”, começa o despacho assinado pela Ouvidoria do Senado.

“Os dados sobre o acesso de pessoas às dependências do Senado Federal consistem em informações de caráter pessoal, haja vista se referirem a pessoa natural identificada, submetendo-se aos regramentos dos artigos 55 e seguintes do Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012 (Regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011), bem como aos arts. 5º e 7º da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados –

LGPD)”, continua.

“Pela LGPD, o detentor do dado somente pode dispor dele em função de finalidades específicas, entre as quais não se enquadra a da presente solicitação, motivo pelo qual ela não poderá ser atendida”.

Diante da negativa, o vereador entrou com um mandado de segurança na Justiça do Paraná, que achou melhor encaminhar o caso ao Supremo Tribunal Federal pelo fato de a decisão que rejeitou as informações ter sido dada pelo Senado Federal.



Ministro Luiz Fux, do STF

LEGISLATIVO

Aleam debate falta de energia nas rodovias, queimadas e melhorias em aeroporto do interior

As constantes interrupções no fornecimento de energia elétrica nas rodovias AM-070, Manoel Urbano (Manaus/Manacapuru) e AM-352 (Manaus/Novo Airão), nos últimos dias, além das melhorias e da ampliação da pista do aeroporto do município de Carauari (a 788 quilômetros de Manaus) e das queimadas, foram temas de debates na Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), durante a Sessão Plenária desta terça-feira (22/9). A sessão foi conduzida pelo presidente da Aleam, deputado Adjuto Afonso (União Brasil).

A deputada Brena Dianná (União Brasil) utilizou a tribuna para cobrar melhorias da empresa Ámbar Energia no fornecimento de energia elétrica nas rodovias AM-070, Manoel Urbano (Manaus/Manacapuru) e AM-

352 (Manaus/Novo Airão). Segundo a parlamentar, há três dias as comunidades localizadas ao longo dessas rodovias sofrem com a falta de eletricidade.

“Tragou uma demanda que chegou ao meu gabinete, que é a ausência de energia há três dias entre o quilômetro 45 até Novo Airão, ali na estrada de Manacapuru. Estamos aqui solicitando à Ámbar Energia que ela possa fazer o trabalho dela com eficiência e efetividade. Até porque são três dias sem energia em várias comunidades que ficaram afetadas com a ausência desse serviço”, enfatizou.

Brena Dianná afirmou ainda que comerciantes e moradores que passaram meses armazenando alimentos perderam produtos devido à falta de refrigeração em geladeiras e freezers.

“Não é só o comércio que sofre ou a população. Tem a questão das farmácias, que têm medicamentos, vacinas e produtos que precisam estar armazenados a uma determinada temperatura para que não estraguem. Todos estão perdendo os seus medicamentos e agente precisa que a Ámbar possa fazer o seu trabalho. As reclamações não são somente no interior, mas na capital também”, cobrou.



Assembleia Legislativa do Amazonas

Economia

Agro tenta se afastar da polarização política após anos de desgaste

DIVULGAÇÃO

Lideranças avaliam que associação com disputas eleitorais trouxe custos para o setor, que busca preservar espaço para negociar com qualquer governo

A relação entre agronegócio e política brasileira passa por uma importante mudança de postura depois de duas eleições. Após anos do setor ter ficado fortemente associado a um determinado campo político, importantes lideranças do agro avaliam que essa proximidade trouxe um custo para a atividade e que é preciso preservar maior independência em relação aos candidatos nas eleições de 2026 e nas próximas.

A avaliação é compartilhada por diferentes representações do setor ouvidas pela reportagem.

O entendimento é que o agro não pode deixar de ter posições sobre os rumos do país, mas precisa evitar que essas posições sejam confundidas com uma escolha política institucional. A percepção é tão forte nos bastidores que nenhuma das representações ouvidas quis se manifestar publicamente sobre essa mudança de postura.

Não se trata de uma mudança uniforme na preferência política de produtores, empresários ou entidades, nem de uma decisão de apoio ou rejeição a qualquer candidato.

A questão é mais pragmática: separar a preferência política individual da representação de um setor que reúne interesses diferentes e que continuará precisando conversar com o governo federal, independentemente de quem vencer a eleição.

Para essas lideranças, o problema não foi a preferência política em si, que ganhou força principalmente a partir de 2018, mas o fato de o agro ter passado a ser identificado, em alguns momentos, como um bloco político pela população geral, embora reúna produtores, empresas e trabalhadores com posições diferentes.

Política x economia

A consequência foi um desgaste que ultrapassou a disputa entre candidatos e governos. A imagem política passou a se sobrepor, em parte, à imagem econômica de um setor que reúne produtores de diferentes tamanhos, empresas, cooperativas, trabalhadores e cadeias produtivas espalhadas pelo país.

A avaliação é que essa associação tem um custo concreto: o agro depende de crédito, juros, seguro rural, infraestrutura, comércio exterior, tributação e segurança jurídica. São temas que precisam ser negociados com qualquer governo.



Agronegócio

A tentativa de preservar essa autonomia não significa deixar de fazer política. Significa evitar que o setor seja colocado no centro de uma disputa eleitoral.

Nem mesmo a candidatura mais diretamente associada ao agronegócio parece ter sido suficiente para reverter esse movimento. Ronaldo Caiado, que construiu sua trajetória política ligado ao setor e disputa a Presidência em 2026, conseguiu ocupar esse espaço na campanha.

É nesse contexto que uma mudança na agenda da FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária) ganha peso. Segundo apurou a reportagem, a Frente não fará a rodada de encontros com presidentiáveis no primeiro turno deste ano. Também não há, neste momento, previsão de uma agenda semelhante no segundo turno. O cenário ainda pode ser reavaliado.

A mudança ganha significado quando colocada em perspectiva.

Antes da eleição de 2018, a FPA já promovia encontros com pré-candidatos. Ciro Gomes, e outros candidatos, participaram na época e Jair Bolsonaro também esteve em um encontro com parlamentares ligados ao setor naquele ano.

Naquele momento, a frente ainda dizia não ter escolhido um candidato e apresentava os encontros como uma forma de ouvir os presidentiáveis e discutir as demandas do agro.

Em 2018, já no segundo turno, a FPA declarou apoio a Bolsonaro e se reuniu com o então candidato para apresentar uma pauta prioritária do setor.

Em 2022, a entidade voltou a convidar candidatos à Presidência. Luiz Inácio Lula da Silva também foi convidado, mas não aceitou participar, segundo apuração da reportagem.

Agora, a rodada de encontros não será repetida nem no primeiro turno. A mudança não significa que

a FPA ou o agronegócio tenham deixado de fazer política. O que muda é a forma de exposição eleitoral.

A experiência deixou uma conclusão prática: para uma atividade que precisa negociar com qualquer governo, a identificação institucional com um projeto político pode limitar a capacidade de interlocução.

A relação com Lula também deixou marcas

A tentativa de reduzir a exposição política acontece depois de um período de forte tensão entre o agronegócio e o governo Lula. Desde 2023, quando o petista reassumiu o Planalto, os dois lados protagonizaram uma série de confrontos públicos.

Em junho daquele ano, Lula afirmou que o problema do agronegócio com seu governo era ideológico. O presidente disse que não se tratava de falta de recursos destinados ao setor e afirmou que não estava preocupado em saber se o produtor rural gostava dele.

A declaração ocorreu em meio a críticas de representantes do setor ao novo governo e à expectativa pelo Plano Safra.

A tensão também apareceu nas discussões sobre segurança no campo. Nos primeiros meses de 2023, o número de invasões de propriedades rurais aumentou. Segundo levantamento da CNA, foram 56 invasões entre janeiro e abril daquele ano.

O tema ganhou peso político dentro do Congresso e entre entidades do setor.

Outro ponto de conflito foi a questão indígena. Em setembro de 2023, o STF derrubou a tese do marco temporal para demarcação de terras indígenas. A decisão provocou reação da FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária) e de entidades do setor, que apontaram risco de insegurança jurídica.

A disputa continuou no Congresso e passou a integrar a lista de temas

que ampliaram a distância entre o governo e parte do agronegócio.

2024 teve arroz, crédito e a ruptura no diálogo

Em 2024, a relação chegou a alguns dos momentos mais tensos do atual governo.

Depois das enchentes no Rio Grande do Sul, o governo decidiu importar arroz para tentar conter a alta dos preços. O leilão realizado pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) acabou cancelado depois de questionamentos sobre a capacidade financeira e operacional das empresas vencedoras.

Durante um almoço da FPA, o presidente da CNA, João Martins, comemorou o cancelamento e fez uma das críticas mais duras ao governo Lula. “Me recuso a falar com o presidente Lula”, disse Martins, ao afirmar que havia sido convidado para conversar com o presidente sobre a MP (Medida Provisória) 1.227. Na mesma ocasião, classificou o governo como um “desgoverno” e pediu ao Congresso que reagisse à medida.

O episódio ganhou relevância porque mostrou o tamanho da ruptura entre uma das principais entidades empresariais do agro e o Palácio do Planalto.

A MP 1.227, que alterava regras para utilização de créditos de PIS/Cofins, provocou forte reação de setores produtivos e acabou devolvida pelo Congresso em parte de sua tramitação política. Na sequência, a discussão voltou para o crédito rural.

O Plano Safra 2024/25 também foi alvo de críticas da bancada ruralista, principalmente em relação aos juros e às condições de financiamento.

O conflito deixou de ser apenas uma divergência sobre uma política específica e passou a envolver a própria relação institucional entre governo e setor.

Em 2025, a disputa che-

gou aos alimentos

No ano seguinte, a relação continuou marcada por conflitos, desta vez com foco também nos preços dos alimentos. A suspensão de linhas de crédito do Plano Safra provocou novas críticas da FPA ao governo. O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, respondeu acusando a frente de adotar uma postura de oposição ao Executivo.

A discussão voltou a crescer quando o governo anunciou medidas para tentar reduzir o preço dos alimentos, incluindo alterações tarifárias para alguns produtos. Representantes do agro questionaram a estratégia e defenderam que o governo atuasse sobre custos de produção, juros, câmbio e questões fiscais.

O episódio mostrou novamente uma contradição que passou a aparecer com frequência na relação entre governo e setor: ao mesmo tempo em que o Executivo ampliava políticas de financiamento e buscava dialogar com produtores, entidades importantes do agro mantinham uma postura de confronto em temas considerados estratégicos.

Em 2026, tensão entre agro e governo ganha novos capítulos

O primeiro grande conflito entre agro e governo em 2026 envolveu a renegociação das dívidas rurais. Depois de uma série de idas e vindas entre Congresso, FPA e Executivo, a solução acabou sendo construída por meio de uma MP (Medida Provisória). O texto virou uma das principais disputas do ano, com divergências sobre quem teria acesso à renegociação, as condições de pagamento e o impacto fiscal da medida – a medida ainda segue questionada pelos setores.

Outro desafio que aproximou, de certa forma, o agronegócio e o governo foram as novas pressões no comércio exterior.

A relação com os Estados

Unidos voltou ao centro das atenções após a imposição de tarifas sobre produtos brasileiros pelo governo de Donald Trump. Parte das exportações do agro foi atingida, obrigando empresas e entidades do setor a buscar alternativas para preservar mercados. Com isso, o governo aprovou a entrada de setores do agronegócio nas medidas de crédito extraordinário para não prejudicar a atividade.

Na União Europeia, outra frente de preocupação surgiu com as exigências sanitárias e as regras relacionadas ao uso de antimicrobianos.

Apesar da animação com os negócios pela entrada em vigor do acordo UE-Mercosul, mudanças nos requisitos para envios de carnes ao bloco aumentaram a pressão sobre produtores e exportadores brasileiros e colocaram novamente em discussão a capacidade do país de atender às exigências de seus principais mercados.

Governo e setor produtivo tiveram que trabalhar em conjunto para amenizar a situação. O resultado foi a relistagem parcial de alguns produtos.

A tentativa de separar preferência política e representação

É a partir desse histórico que lideranças ouvidas pela CNN identificam uma mudança de avaliação. O agro não deixou de ter posições políticas. A eleição continuará mobilizando produtores, empresários e parlamentares. A diferença está na tentativa de não transformar essas preferências em uma identidade institucional única do setor.

A experiência dos últimos anos mostrou, na avaliação dessas lideranças, que existe um custo quando uma atividade econômica passa a ser identificada diretamente com um grupo político.

Esse custo aparece na imagem, mas também pode aparecer nos negócios.

Uma empresa exportadora precisa conversar com Washington. Um produtor precisa acessar crédito. Uma cooperativa precisa vender sua produção. Uma entidade precisa negociar com o governo federal. Nenhuma dessas necessidades desaparece porque um candidato venceu a eleição.

Depois de anos em que o agronegócio esteve no centro da disputa entre diferentes grupos políticos, a preocupação agora é mais pragmática: preservar espaço para conversar com quem estiver no poder e reduzir o risco de que a disputa política produza uma conta econômica para quem está no campo.

A eleição de 2026 será o primeiro teste dessa mudança. Não necessariamente porque o agro tenha mudado de posição política, mas porque parte de suas lideranças parece ter chegado à conclusão de que uma coisa é escolher um candidato; outra é colocar o setor inteiro dentro de uma disputa eleitoral.

Brasil e Mundo

Rick, da dupla com Renner, e mais quatro morrem após queda de helicóptero em Santa Catarina

Aeronave estava desaparecida desde segunda-feira (21); destroços foram encontrados nesta terça (22) após quase 20 horas de busca

O Corpo de Bombeiros de Santa Catarina confirmou a morte do cantor Rick, da dupla com Renner, na queda de um helicóptero que estava desaparecido na Serra Catarinense. Os destroços do helicóptero foram encontrados na manhã desta terça-feira (22). No local, foram achadas cinco pessoas sem vida. A corporação confirmou a identidade do sertanejo, do empresário Bruno Avelar e do videomaker Paulo Soares. Segundo pronunciamento da empresa dona da aeronave, também estão dentre os mortos o piloto, Antônio, e o copiloto, Leopoldo.

A operação de busca dos Bombeiros, que durou toda a madrugada, contou com a aeronave Arcanjo 03, que encontrou os destroços, aproximadamente 40 bombeiros, dois cães de busca e resgate, mais de 10 viaturas e drones com capacidade de identificação térmica. Segundo a corporação, os bombeiros vão começar agora os esforços para resgatar as vítimas – sem vida, para a Polícia Científica possa realizar a perícia.

Quem era Rick Sollo
Rick Sollo, da dupla sertaneja Rick & Renner, morreu aos 59 anos e deixou seis filhos. Até a última semana, realizava shows na região Centro-Oeste do país ao lado de sua dupla. Além de cantor, Rick era compositor de grandes sucessos gravados por outros duetos, como “Página de



Empresário Bruno Avelar, cantor sertanejo Rick, da dupla Rick e Renner e o videomaker Paulo Soares

Amigos”, famosa na voz de Chitãozinho & Xororó; “Só Dá Você na Minha Vida”, de João Paulo & Daniel; “Agenda Rabiscada”, de Cleiton & Camargo; “Bebo pa Carai”, de Gino & Gino; entre outras.

Quem era Bruno Avelar
Bruno Avelar era um empresário e fundador do “Poder do Network”, reconhecido por sua experiência em conexões profissionais e por compartilhar nas redes sociais sua rotina de palestras sobre o tema.

Além da atuação no mercado corporativo, o empresário apareceu ao lado de personalidades como Neymar Jr., como no leilão do instituto do jogador em 2025 e em uma viagem.

Nas redes sociais, o empresário contava com mais

de 600 mil seguidores e compartilhava a rotina profissional, além de diversos vídeos motivacionais.

Quem era o videomaker Paulo Soares

Paulo Soares era o videomaker que estava a bordo e produzia imagens da viagem para Santa Catarina. Ele realiza trabalhos com o empresário Bruno Avelar.

Nas redes sociais, Paulo compartilhava momentos da vida profissional e algumas dicas de filmagens para os seguidores. Uma das últimas publicações feitas no perfil ocorreu momentos antes de decolar, justamente em frente à aeronave.

O último registro do homem foi publicado já dentro do helicóptero e com a legenda: “Acho que nasci

para isso”. Além disso, o videomaker era casado há pelo menos 3 anos e registrava algumas publicações ao lado da esposa.

Piloto e copiloto
O piloto e o copiloto presentes na aeronave que desapareceu foram identificados como Antônio e Leopoldo, respectivamente. A informação foi confirmada pela empresa responsável pela aeronave.

Entenda as buscas
A operação de busca dos Bombeiros, que durou durante toda a madrugada, contou com a aeronave Arcanjo 03, que encontrou os destroços, aproximadamente 40 bombeiros, dois cães de busca e resgate,

mais de 10 viaturas e drones com capacidade de identificação térmica. Segundo a corporação, os bombeiros vão começar agora os esforços para resgatar as vítimas – sem vida, para a Polícia Científica possa realizar a perícia.

As buscas pela aeronave e pelos desaparecidos começaram por volta das 17h desta segunda-feira (21). Desde então, as equipes de resgate realizaram buscas ininterruptas até a localização das vítimas.

O helicóptero, que desapareceu na tarde de segunda-feira (21), teria decolado de Porto Belo, no litoral de Santa Catarina, com destino a São Joaquim. O modelo é um Bell 430, fabricado em 2001 pela empresa americana Bell Helicopter. A aeronave ope-

ra no Brasil sob a matrícula PP-MGR e é certificada para “transporte”. O Bell 430, matrícula PP-MGR, pertence à JTA Empreendimentos e Urbanismo. A empresa informou que a aeronave havia sido emprestada para Rick e Bruno Avelar. O modelo é um helicóptero bimotor e tinha registro ativo, de acordo com informações divulgadas sobre a aeronave.

Helicóptero não explodiu
Em entrevista nesta terça-feira (22), Heloísa Batista, tenente-coronel do 5º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, afirmou que o helicóptero que estava desaparecido e foi encontrado hoje não explodiu. “Não houve explosão, não tivemos fumaça, não tivemos fogo”, disse Batista.

■ DONALD TRUMP DISCURSA NA ONU

Donald Trump discursa na Assembleia Geral, ameaça Irã e se opõe a controle para inteligência artificial

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, realizou seu discurso na 81ª Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas) nesta terça-feira (22).

Ele subiu ao púlpito logo depois do presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva. Por tradição, desde 1955, o líder do Brasil inicia os discursos no principal evento das Nações Unidas.

Apesar de a ONU ter como meta 15 minutos para cada discurso, no ano passado, Trump falou por uma hora.

Trump ameaça Irã na Assembleia Geral

No início da fala, ele destacou números sobre economia, elogiou o Exército americano e chamou atenção para feitos de seu governo. “Enquanto outros falavam, eu agi. Enquanto outros falaram de paz, eu fiz paz. Enquanto outros

ignoraram ameaças, eu as confrontei”, alegou, adicionando que fez dos Estados Unidos o país mais forte do mundo.

Ele afirmou que o Irã é o maior “patrocinador” do terrorismo e que o país espalhava terror pelo Oriente Médio. Também voltou a dizer que nunca deixará o país ter uma arma nuclear.

Trump também afirmou que os EUA estão escoltando muito petróleo pelo Estreito de Ormuz e fez ameaças diretas ao Irã.

“Eu tenho uma grande decisão a tomar. Um acordo será feito com o Irã, que os deixe reconstruir e criar um país muito maior do que jamais foi? Talvez um dos melhores no Oriente Médio ou no mundo. Ou então aniquilo a República Islâmica – e rapidamente, nunca dando a eles chance para matar e destruir pessoas e países novamente?”, disse.

“Devo conduzi-los ao inferno, sem chance de sobrevivência e sem esperança de grandeza futura ou de descendência?”, adicionou.

Ainda assim, Trump disse que acredita em um acordo com o Irã após as eleições de meio de mandato.

O discurso anual ocorre com sua popularidade em queda às vésperas das Midterms e dificuldades para encontrar uma saída à Guerra do Irã, prestes a completar 8 meses.

Guerra na Ucrânia
Trump ainda comentou sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia, comentando que está trabalhando com os líderes dos dois países e que acredita que o conflito acabará “mais cedo do que as pessoas entendem”. “Vejo as fotos do campo de batalha e realmente não quero vê-las mais”, disse.

Ataque contra a Venezuela e controle no Hemisfério

Em seguida, o presidente dos Estados Unidos falou sobre a operação em que o Exército americano invadiu a capital da Venezuela, Caracas, e capturou Nicolás Maduro e sua esposa. “Ao vitorioso, os espólios. Nossas ações na Venezuela são prova de que os EUA não permitirão mais ameaças aos EUA para conquistar uma posição em qualquer lugar do Hemisfério Ocidental. Se necessário, usaremos nossa força militar para assegurar os interesses vitais dos Estados Unidos”, alertou.

Trump chamou ainda os cartéis de “Estado Islâmico do Hemisfério Ocidental” e que devem ser mortos ou exilados, defendendo os ataques a barcos que supostamente estariam transportando drogas no Pacífico.

“O México é o epicentro da



Presidente dos Estados Unidos Donald Trump discursa na Assembleia Geral da ONU 2026

violência de cartéis”, disse, adicionando que é inaceitável que os EUA compartilhem uma longa fronteira com um “território controlado por cartéis”.

EUA de olho em Cuba
Donald Trump também comentou que os Estados Unidos buscam uma grande mudança na situação de Cuba, afirmando que o regime da ilha está sob a maior pressão que já sentiu. Ele destacou que Marco Rubio está em negociações com o governo cubano. Neste momento, a delegação cubana se

levantou e deixou o plenário da Assembleia Geral. “O comunismo nunca virá para os Estados Unidos, mas liberdade chegará para Cuba, e segurança chegará ao México”, afirmou. Em outro momento, o líder americano também abordou o acordo para controlar a segurança da Groenlândia, pontuando que nenhum adversário do país poderá montar bases militares na ilha. Destacou ainda que o acordo deve ser assinado ainda nesta terça-feira (22).

Cultura

Durante mais de seis décadas de atuação no jornalismo, Zuenir Ventura construiu uma obra marcada pela cobertura de episódios políticos e temas sociais relevantes do país

Jornalista e escritor Zuenir Ventura morre aos 95 anos

DIVULGAÇÃO

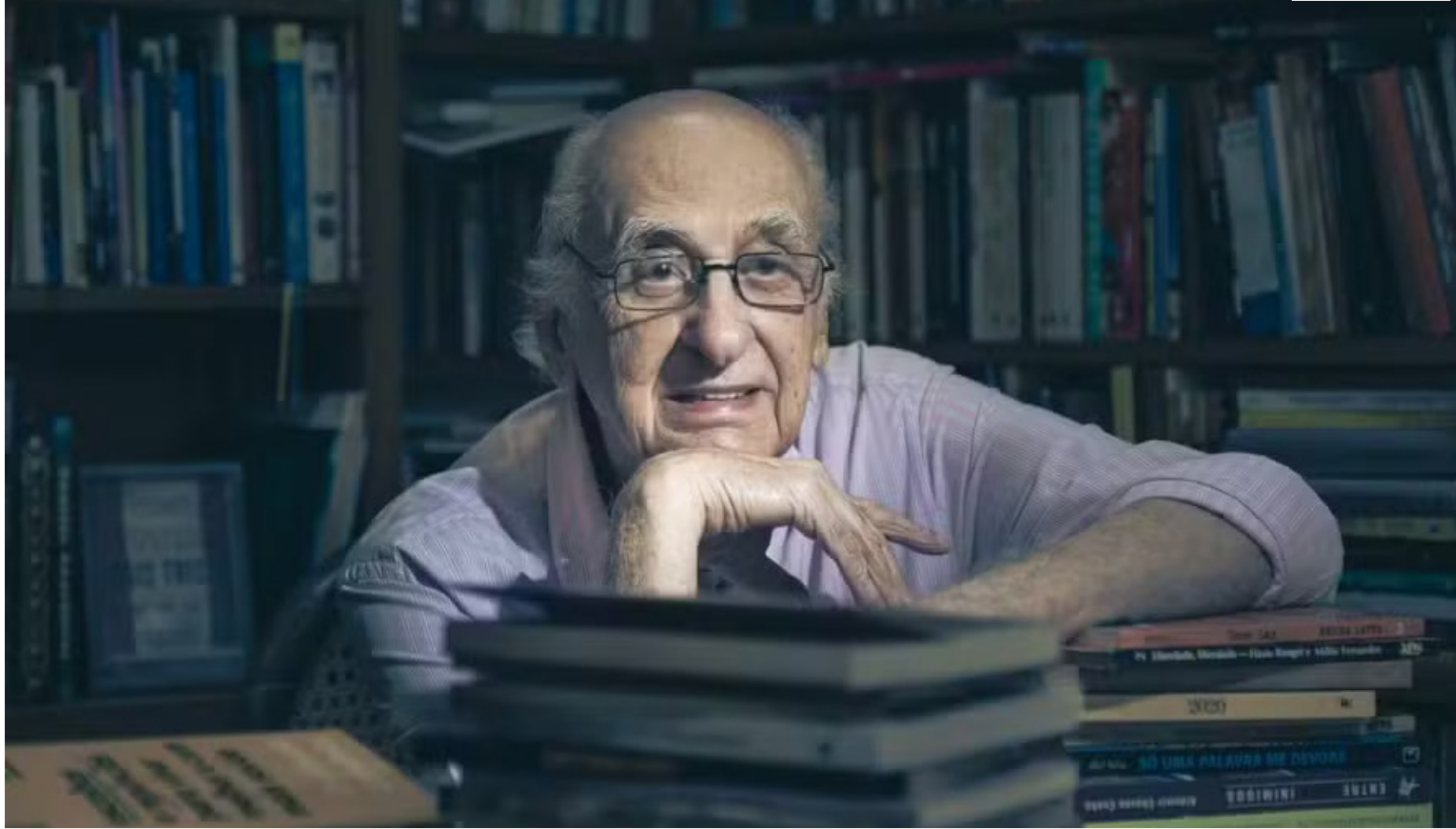
O jornalista Zuenir Ventura morreu aos 95 anos nesta terça-feira (22). Durante mais de seis décadas de atuação no jornalismo, Zuenir construiu uma obra marcada pela cobertura de episódios políticos e temas sociais relevantes do país. Zuenir deixa a mulher, Mary Ventura, e os dois filhos, o jornalista Mauro Ventura e a editora Elisa Ventura.

“Morreu esta manhã, em casa, aos 95 anos, em decorrência de uma pneumonia, o jornalista e acadêmico Zuenir Ventura. Seu corpo será velado amanhã na Academia Brasileira de Letras e enterado no mausoléu da ABL no Cemitério São João Batista”, comunicou em nota a Academia Brasileira de Letras (ABL).

A nora de Zuenir, Ana Roditi, disse que o jornalista morreu dormindo, sem dor e sem sofrimento. “O corpo estava muito fraco, mas ela ainda reconhecia a família e os amigos próximos. Conversava e fazia comentários divertidos sobre o próprio envelhecimento”.

Imortal da Academia Brasileira de Letras, ele era o sétimo ocupante da Cadeira n.º 32, sendo eleito no dia 30 de outubro de 2014, na sucessão do Acadêmico Ariano Suassuna.

Natural de Além Paraíba, interior de Minas Gerais, Zuenir Ventura foi pintor de parede, office-boy, jogador de basquete, arquivista, professor universitário e jornalista. Teve como professores grandes literatos, como Manuel Bandeira, Alceu Amoroso Lima e Cleonice Berardinelli. A proximidade com alguns



Jornalista e Acadêmico Zuenir Ventura

de seus mestres abriu portas para o início da carreira. Celso Cunha, professor da Faculdade de Jornalismo, convidou-o para dar aulas de português, enquanto Hércio Martins o indicou para um emprego no arquivo da “Tribuna da Imprensa”, onde começou a dar os primeiros passos na profissão.

“Foi um mestre, um amigo”, diz Ancelmo Gois sobre Zuenir Ventura

“1968 – o ano que não terminou”

Em 1988, Zuenir Ventura lançou o livro “1968 – o ano que não terminou”. A obra serviu também de inspiração

para a minissérie “Os anos rebeldes”, produzida pela TV Globo. O capítulo “Um herói solitário” inspirou o filme O homem que disse não, que o cineasta Olivier Horn realizou para a televisão francesa.

No início de 1989, Zuenir Ventura foi ao Acre como repórter especial para investigar o assassinato de Chico Mendes. Da cobertura surgiu uma série de reportagens premiada e uma história pessoal que ele costumava citar como uma das heranças mais marcantes daquela experiência.

Em entrevista, o jornalista contou que acabou assumindo a tutela de Genésio, en-

tão principal testemunha do caso. O menino, de 13 anos, permanecia sob proteção policial, mas continuava ameaçado pelos responsáveis pelo crime. Segundo Zuenir, havia um plano para matá-lo.

Após conversar com um coronel e buscar uma solução para garantir sua segurança, levou o garoto para viver com sua família. “Um dia, cheguei com o Genésio debaixo do braço, apresentei para minha mulher e meus dois filhos. Ele ficou sob minha tutela até os 18 anos”, lembrou.

‘Cidade Partida’

Publicado em 1994, “Cida-

de Partida” tornou-se uma das obras mais marcantes de Zuenir Ventura. Vencedor do Prêmio Jabuti, o livro examina a violência, a desigualdade e a profunda divisão social do Rio de Janeiro a partir da experiência do jornalista em Vigário Geral, cenário da chacina que matou 21 pessoas em 1993. A obra consolidou-se como uma referência na reflexão sobre os contrastes e conflitos que marcam a cidade.

Zuenir venceu os dois maiores prêmios de jornalismo do Brasil: o Prêmio Esso e o Vladimir Herzog – cujo troféu foi entregue pela viúva

do jornalista, amigo assassinado durante a ditadura.

Em 2008, ele recebeu da ONU um troféu especial por ser um dos cinco jornalistas que “mais contribuíram para a defesa dos direitos humanos no país nos últimos 30 anos”.

A convite de João Moreira Salles, Zuenir Ventura ampliou sua atuação para o audiovisual. Ele participou da codireção de “Um Dia Qualquer”, lançado em 2000, e assinou o roteiro de “Paulinho da Viola: Meu Tempo é Hoje”, documentário dirigido por Izabel Jaguaribe, que chegou aos cinemas em 2003.

FESTIVAL DE CINEMA DA AMAZÔNIA

Festival Olhar do Norte estreia programação de filmes nesta quarta-feira com entrada gratuita

O Festival de Cinema da Amazônia – Olhar do Norte começa nesta quarta-feira (23/09) a programação da oitava edição, com sessões gratuitas em espaços culturais de Manaus. As primeiras exhibições acontecem às 14h, no Teatro Gebes Medeiros, e às 16h, no Teatro Amazonas. A programação segue até a cerimônia de abertura, às 20h30, que terá a exibição do curta-metragem “Tarde Dentro da Tarde”, de Rafael Ramos, e do longa “Feito Pipa”, de Allan Deberton, escolhido para representar o Brasil na disputa por uma vaga no Oscar 2027.

Considerado um dos principais festivais de cinema da Região Norte, o Olhar do Norte recebeu 596 inscrições para a edição deste ano e selecionou 67 produções, número recorde do evento. Os filmes representam 19 estados e o Distrito Federal. O Amazonas lidera a seleção, com 14 títulos, seguido pelo Pará, com 11, e Mato Grosso e Rondônia, com sete produções cada.

A programação do festival teve início antes das sessões

oficiais. A Mostra Olhinho levou filmes para escolas de Manaus, enquanto as atividades formativas começaram na segunda-feira (21/9), com a oficina “Como Fazer uma Self-tape”, ministrada pelo diretor, roteirista, ator e curador Diego Bauer, no Cineteatro Guarany.

Segundo Bauer, a edição deste ano amplia a programação com sessões durante a tarde e a estreia da mos-

tra competitiva Amazônia de Longas-metragens.

“Este ano nós temos o nosso recorde de 67 filmes selecionados e, com a mostra competitiva de longas, temos uma mostra a mais. Então, são mais filmes, mais sessões e novos horários”, afirmou o curador.

Até domingo (27/9), o festival reúne curtas e longas-metragens, produções convidadas, debates, ofici-

nas e outras atividades relacionadas ao audiovisual. Toda a programação tem acesso gratuito.

Sessões começam à tarde

A primeira sessão do dia ocorre às 14h, no Teatro Gebes Medeiros, com a mostra Olhar Panorâmico. Serão exibidos cinco filmes: “O Último Varredor”, de Perseu Azul e Paulo Alípio (MT); “Frutinha”, de Giovanni Ojedda (MT); “Limbo”, de Sérgio Santos Barroso (MA); “Mala Preta”, de Áurea Maranhão (MA); e “Cabeça de Martelo”, de Rafael Creder (AM).

Às 16h, o Teatro Amazonas recebe a primeira sessão das mostras Amazônia Curtas e Outros Nortes, com “Ajude Os Menor”, de Janderson Felipe e Lucas Litrento (AL); “Recife Tem Um Coração”, de Rodrigo Sena (PE); “Tukàn – A Semente Plantada”, de Taciano Brito e Silvío Guajajara (MA); “O Olhar de Antônio”, de Glória Albues (MT); e “A Ascensão da Cigarra”, de Ana Clara Ribeiro (RO).

A programação no Teatro Amazonas continua às 18h15, com a exibição de

“Entrevista com Fantasmas”, de Lincoln Pércles (LK) (SP); “Floresta do Fim do Mundo”, de Denilson Baniwa e Felipe Bragança (RJ); “BICI, A História de Uma Bicicleta No Afuá”, de Otoniel Oliveira (PA); “Te Vejo na Próxima Saída do Boi”, de Keila-Sankofa e DaVárzea das Artes (PA); “Através da Sacada”, de Ana V. Araújo (RO); e “Flores Secas”, de Arnaldo Barreto (AM).

Na quinta-feira (24/9), às 10h, os filmes exibidos no primeiro dia serão tema de debates no Teatro Gebes Medeiros. A atividade contará com a participação de realizadores e do público para discutir as produções apresentadas.

“Feito Pipa” será exibido na abertura

A cerimônia de abertura do festival começa às 20h30, com a exibição de “Tarde Dentro da Tarde”, dirigido por Rafael Ramos. Na sequência, será apresentado “Feito Pipa”, longa-metragem do cineasta cearense Allan Deberton.

Ambientado em Quixadá, no sertão do Ceará, o filme

acompanha Gugu, um menino de 12 anos criado pela avó Dilma, que passa a enfrentar a possibilidade de morar com o pai. O elenco conta com Teca Pereira, Lázaro Ramos, Yuri Gomes, Carlos Francisco e Georgina Castro.

O longa chega a Manaus após receber premiações em festivais nacionais e internacionais. A produção conquistou cinco prêmios internacionais, incluindo dois no Festival de Berlim, além de quatro Kikitos no Festival de Cinema de Gramado.

“Feito Pipa” foi escolhido pela Academia Brasileira de Cinema para representar o Brasil na disputa por uma vaga no Oscar 2027, na categoria de Melhor Filme Internacional.

Já o curta “Tarde Dentro da Tarde” acompanha Tati, que recebe familiares em casa em um domingo marcado por encontros e momentos de afeto. Um acontecimento recente, porém, modifica a rotina e leva a personagem a lidar com dúvidas e responsabilidades da vida adulta. O filme tem classificação indicativa de 14 anos.



Yuri Gomes e Lázaro Ramos no filme brasileiro “Feito Pipa”

DIVULGAÇÃO

Esportes

Clubes que lideram ranking de estrangeiros votaram a favor da redução

Fotos: DIVULGAÇÃO

Vasco e Internacional estão no topo da lista com mais jogadores “gringos” em seus elencos, 12 cada, mas aprovaram a mudança proposta pela CBF

Vasco e Internacional serão diretamente impactados pela nova regra da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que aplica a redução gradativa do limite de estrangeiros por equipe em cada jogo de competições nacionais a partir da próxima temporada. Em 2026, cariocas e gaúchos contam com 12 jogadores “gringos” em seus elencos, acima dos nove atualmente permitidos na lista de relacionados dos clubes para cada partida dos torneios nacionais.

Tanto Vasco quanto Inter, porém, aprovaram a medida votada pelos clubes da Série A e B do Campeonato Brasileiro. O top 5 tem ainda Grêmio e Athletico-PR, ambos com 11 estrangeiros, e

Flamengo, com dez. Apenas o Rubro-Negro, o Bahia e o Londrina se opuseram à proposta. Veja abaixo a lista de atletas gringos nos elencos do Vasco e do Inter na atual temporada:

- Estrangeiros do Vasco**
Puma Rodríguez (lateral-direito) - Uruguai
Alan Saldivia (zagueiro) - Uruguai
Carlos Cuesta (zagueiro) - Colômbia
Santiago Sosa (volante) - Argentina
Johan Rojas (meia) - Colômbia
Alan Lescano (meia) - Argentina
Marino Hinestroza (atacante) - Colômbia
Facundo Colidio (atacante) - Argentina
Claudio Spinelli (atacante) - Argentina
Carlos Andrés Gómez (atacante) - Colômbia
Nuno Moreira (atacante) - Portugal
Loide Augusto (atacante) - Angola

- Estrangeiros do Inter**
Sergio Rochet (goleiro) - Uruguai
Gabriel Mercado (zagueiro) - Argentina
Guillermo Maripán (zaguei-



Os argentinos Alan Lescano e Facundo Colidio, dois dos 12 jogadores estrangeiros do elenco atual do Vasco, comemoram gol contra o Coritiba

- ro) - Chile
Félix Torres (zagueiro) - Equador
Braian Aguirre (lateral-direito) - Argentina
Alexandro Bernabei (lateral-esquerdo) - Argentina

- Denis Marfo (volante) - Gana
Benjamin Arhin (volante) - Gana
Rodrigo Villagra (volante) - Argentina
Niclas Eliasson (atacante)

- Suécia
Tonny Sanabria (atacante) - Paraguai
Johan Carbonero (atacante) - Colômbia
A presença de estrangeiros no futebol brasileiro é

expressiva. Na Série A, os elencos listados somam mais de 160 jogadores nascidos fora do país. O Mirassol é o único clube da elite nacional que não conta com nenhum estrangeiro no elenco.

TÊNIS

Lesionado, João Fonseca terá desafio para manter ranking até o final do ano

João Fonseca, tenista brasileiro, enfrenta um momento delicado em sua carreira. Fora dos torneios asiáticos devido a uma lesão abdominal que o tirou também do US Open, ele terá um grande desafio para manter sua posição no ranking da ATP até o final do ano.

Na atualização desta segunda-feira (21), Fonseca aparece na 28ª colocação.

Os problemas físicos confirmados pelo atleta o impedem de disputar o ATP 500 de Tóquio, no Japão, e o Masters 1000 de Xangai, na China. Essa sequência de ausências pode impactar diretamente sua colocação no circuito mundial.

A expectativa é que Fonseca retorne às quadras apenas no fim de outu-

bro, no ATP 500 da Basileia, na Suíça, caso consiga manter o calendário original. Contudo, essa volta tardia e as ausências em competições de peso colocam sua estabilidade no ranking em xeque.

Em Basileia, o tenista brasileiro terá a responsabilidade de defender 500 pontos, que foram conquistados com o título do torneio em 2025. Posteriormente, no Masters 1000 de Paris, ele ainda precisará defender 50 pontos referentes à segunda rodada alcançada no ano passado.

Risco de queda e Grand Slams

O cenário é de preocupação para o ranking de Fonseca. Se o desempenho nos torneios de Basileia e

Paris não for o esperado, com derrotas precoces, o brasileiro pode sair do top 30 e, em uma situação mais desfavorável, ficar fora do top 35.

O impacto dessa queda vai além do ano de 2026. Estar fora do top 32 no ranking que define os cabeças de chave dos Grand Slams significaria não ser um jogador pré-classificado no Australian Open de 2027, o que dificultaria sua trajetória no torneio.

Atualmente, João Fonseca aparece na 35ª posição no ranking projetado, que considera os resultados após o Masters de Paris. Sem a possibilidade de somar pontos em Tóquio e Xangai, a tendência é que ele perca ainda mais posições nas próximas atualizações.



Reprodução/Instagram @joaoffonseca

João Fonseca, tenista brasileiro

FÓRMULA 1

Grande Prêmio do Azerbaijão altera programação e será disputado no sábado

A Fórmula 1 terá uma programação diferente no Grande Prêmio do Azerbaijão de 2026, 15ª etapa do campeonato. Em vez do tradicional domingo, a corrida no circuito de Baku será realizada no sábado (26), às 8h (de Brasília).

A alteração foi feita para evitar conflito com uma data nacional do Azerbaijão.

A prova estava inicialmente marcada para o domingo, dia 27. No entanto, a data coincide com o Dia da Memória, dedicado à homenagem aos militares mortos no conflito de Nagorno-Karabakh, em 2020. Por isso, a organização an-

tecipou não apenas a corrida, mas toda a programação do fim de semana.

Programação do GP do Azerbaijão

O primeiro treino livre dará início ao fim de semana na quinta-feira (24), às 5h30 (de Brasília), seguido pelo segundo treino livre às 9h (de Brasília).

O terceiro treino livre acontece às 5h30 (de Brasília) da sexta-feira (25), seguido pela classificação às 9h (de Brasília) e, por fim, a corrida principal no sábado (26), às 8h (de Brasília).

A prova terá 51 voltas

no circuito de rua de Baku, que possui 6,003 quilômetros de extensão.

10 anos em Baku

Neste fim de semana, os organizadores celebram uma década de Fórmula 1 em Baku. A cidade recebeu a categoria pela primeira vez em 2016, quando a prova foi disputada como GP da Europa.

No ano seguinte, o evento ganhou o nome de GP do Azerbaijão. A edição de 2026 será a décima corrida no circuito de rua, que não recebeu a F1 em 2020 devido à pandemia de Covid-19.

DIVULGAÇÃO



Grande Prêmio do Azerbaijão de Fórmula 1 não será disputado no domingo



Maza Lopes

Maza Said Lopes
mazalopes@aol.com
@mazalopes



MANAUARA SUMMER SPOT



Daniel Azevedo

É hoje que estreia a moda produzida na Amazônia e estará em evidência na segunda edição do Manauara Summer Spot, que será realizada de 23 a 25 de setembro, no Manauara Shopping. Além de apresentar as tendências da temporada Primavera-Verão 2027 por meio das marcas que integram o mix do empreendimento, o evento reunirá dois estilistas amazonenses convidados: Daniel Azevedo, fundador da marca Souedo, e Taiko Nakajima, que dá continuidade ao legado construído por Fátima Nakajima, um dos nomes mais tradicionais da moda sob medida em Manaus.



Taiko Nakajima

AFETO...

A Revolução do Sentimento na Educação, é o título do livro que a Kátia Cavalcante vai autografar durante o lançamento, hoje à noite, a partir das 19 horas, no Amazon Open Mall.



Kátia Cavalcante

NA ZL

Foi semana passada que a UniNorte fez o lançamento oficial, com coquetel e pompas, do curso de direito da universidade da Zona Leste, com a presença da direção do Grupo Ser Educacional.



Bruno Moraes, Jéssica Oliveira, Jânio Diniz e Pâmella Felisberto

Era uma vez...

Ops! Duas vezes princesas, a Bela completando dois aninhos e a Eva de um aninho, as filhas da Bettina e Yuri Saade que foram festejadas no salão de festas do Condomínio Ritz.

Bettina, Eva, Bela e Yuri Saade



Soft Open

Foi na noite de quinta-feira passada que a Top Internacional inaugurou, com coquetel delicioso do Buffet da Cândida Barbosa, a loja linda - produção do Mario Pollari - e espaçosa da Avenida do Turismo. As fotos mostram alguns que prestigiaram a nova Top.



Ana Eliza Cavalcante, Patrícia Berg, Luanna Cavalcante e Ludmila Queiroz



Adlinez Moreno



Thaysa e Bernardo Vianez



Eriko e Milena Desterro, Júlio Ventilari



Zenilde Pacífico



Taiana Bezerra



Fernando de Souza, Erika Kurschat e Maria Luiza de Souza



Adriana Cordeiro, Márcia Martins e Caroline Frota



Giselle Valleta e Camila David



Gilsele, Carlos e Thiago Oshiro

LIGUE E ANUNCIE: vanguardadonorte.com.br
(92) 99104-8488 / (92) 99104-8484



Para mais notícias
e entretenimento

ACESSE

VANGUARDADONORTE.COM.BR